

O VERDADEIRO APELO POR DECISÃO

Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus (Jo 3.3).

Queridos, não é necessário muito esforço para entender que não podemos decidir sobre o nosso nascimento para a vida natural e espiritual. Afinal, desde o princípio, a Escritura nos ensina que tanto a vida secular quanto a vida eterna vêm de Deus (Gn 2.7; Jó 33.4; Jo 6.33; Rm 5.18; 1Jo 5.11). Portanto, o apelo por uma decisão humana para a conversão é uma grande tolice. Se não temos poder de decisão sobre o nascimento para a vida secular, imaginar que podemos decidir sobre um novo nascimento espiritual para a vida eterna não passa de insensatez, considerando tratar-se de uma vida em estágio infinitamente superior. Esta concepção resulta da falta de conhecimento e de interpretação da Escritura Sagrada. Como ensina o Senhor Jesus Cristo, o novo nascimento é uma obra soberana do Espírito Santo no coração do homem (Jo 3.8). Sabem como nasceu essa astúcia do apelo ao pecador para a sua autoconversão? Considerando que “religião é obra do homem”, o pastor Charles Finney (1792-1875), inventou os dramáticos apelos, pressupondo que o pecador, por si mesmo, está capacitado a aceitar a Jesus, e a responder afirmativamente às justas exigências morais de Deus. Observem que os seus pressupostos partem da concepção de que “religião é obra do homem”. De fato, sabemos que a religião, como obra do homem, está no campo das ciências humanas, na esfera cultural da sociedade. Porém, a conversão é muito mais que isso. Em se tratando de conversão, a decisão envolve a reconciliação do homem com Deus, e neste aspecto a ciência é totalmente incapaz de atuar. Segundo a Escritura é Deus quem reconcilia o homem consigo mesmo, através de Jesus Cristo (2Co 5.18-19). Quando o pecador responde afirmativamente ao chamado de Deus, é porque este poder lhe foi dado por Deus (Jo 1.12-13). É claro que, como sabemos, somos nós os agentes da salvação. Em nossa decisão por Cristo, não é Deus que age em nosso lugar. Não é ele que crê por nós. Não é ele que se arrepende por nós. Porém, também sabemos que o homem natural está morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1), e que um morto não pode agir. Por isso, para responder ao chamado de Deus – e não da religião do homem –, o pecador só precisa ouvir a palavra que dá vida (Tg 1.18; 1Pe 1.23). O pecador precisa ouvir que *pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus* (1Co 1.23-24). Observem que somente **os que foram chamados** nascerão de novo, serão convertidos pela Palavra pregada, e não induzidos por um dramático apelo posterior à pregação. Considerem estas coisas.

Pr. Juarez Rodrigues